

Operários da Rigesa concluem o 1º grau

Antonio Furtado
de Fortaleza

Um grupo de 31 funcionários da Rigesa do Nordeste S.A. recebeu, no início do mês, o certificado de conclusão do supletivo de Primeiro Grau da 3ª à 8ª séries pelo método do Telecurso 2000, promovido em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi). A empresa, fabricante de embalagens localizada em Pacajus, a 46 km de Fortaleza, é uma subsidiária da Westvaco Corporation, que também controla a Rigesa Celulose, Papel e Embalagens Ltda., com unidades de produção em Valinhos (SP), Blumenau e Três Barras (SC). De acordo com o presidente da Rigesa, Mark McMahon, ao longo dos 20 meses de duração do curso foram investidos US\$ 125 mil. O curso vai continuar com mais 17 alunos da empresa e outras 15 vagas para a comunidade.

A fábrica de Pacajus emprega 174

funcionários diretos e 50 terceirizados. O diretor industrial da Rigesa do Nordeste, José Carlos Néchio, informou que, ao abrir inscrições para contratação de mão-de-obra local, há três anos, a escolaridade mínima exigida era a 8ª série, mas a empresa foi obrigada a baixar o nível para a 5ª série do primeiro grau, porque a maioria dos candidatos não atendia à exigência. Segundo Néchio, a implantação do Telecurso 2000 na empresa já possibilitou melhora perceptível na capacitação dos alunos, pois alguns deles conquistaram promoções internas.

Este tipo de iniciativa integra a política de recursos humanos do grupo, que emprega 2.100 funcionários no País. O presidente Mark McMahon disse também que a Rigesa investe US\$ 500 mil por ano em seu programa educacional e, até janeiro passado, formou 419 funcionários pelo supletivo em suas fábricas.